

Superexploração de refugiados e trabalho infantil na Turquia

2016/11/01 - 4:21pm

Mesmo com o conhecimento destes casos, nunca foi registado um decréscimo de vendas nas lojas envolvidas em casos de exploração. Por Joana Soares.

Uma reportagem da BBC revelou esta semana mais um caso de exploração de trabalho infantil, que envolve algumas das "grandes" marcas de vestuário. O programa de investigação Panorama da BBC descobriu uma fábrica na Turquia que tem como trabalhadores vários refugiados, alguns menores de idade, a produzir roupas para os fornecedores de marcas conhecidas como a Zara e a Mango.

Sem documentos e em condições desumanas, é desta forma que se encontram os trabalhadores dessas fábricas. Um dos casos mais chocantes é de um rapaz de 15 anos, que diz ser forçado a trabalhar 12 por horas por dia, com a noção de que o que submetem a fazer não é correcto, mas o medo e a falta de segurança obrigam-no a continuar lá. Um dos refugiados afirma que "Se alguma coisa acontecer a um sírio, deitam-no fora como a um pedaço de tecido", é este o tratamento a que estão sujeitos.

Na Turquia, uma conjuntura trágica propiciou esta situação. O país, que se encontra em grande instabilidade, recebeu mais de três milhões de refugiados. Devido à falta de apoios, estes cidadãos viram nestes trabalhos a única forma de sobrevivência. O seu desespero, em conjunto com uma ausência de controlo, foi visto pelos patrões como uma forma fácil de fazer dinheiro, através da superexploração. Praticam salários absurdos, como de uma libra à hora, o equivalente a 1,12 euros, valor muito abaixo do salário mínimo nacional.

Após a transmissão da reportagem, as marcas apontadas pela investigação afastaram culpas e dizem ter uma política de tolerância zero perante estes casos. Alegam não ter conhecimento das situações.

No entanto, este problema não é inesperado para nenhuma empresa. A organização Business and Human Resource Center estimou que entre 250 a 400 mil refugiados se encontram em circunstâncias de trabalho ilegal na Turquia, muito propícias a abusos. Num estudo elaborado em janeiro, a organização questionou 28 marcas sobre o que pensam fazer face a esse problema. Apenas duas admitiram estar alertas, enquanto as restantes se mostraram indiferentes. Podemos concluir, que mesmo tendo noção da gravidade e complexidade da situação em causa, a resposta em defesa dos trabalhadores foi nula. Nenhuma política foi posta em prática para evitar que essas situações de superexploração acontecessem, por isso a investigação da BBC apenas revelou o expectável.

Apesar de estes factores serem a principal causa do problema, não podemos descartar a nossa responsabilidade, como consumidores que continuam a alimentar estas marcas. Mesmo com o conhecimento destes casos, nunca foi registado um decréscimo de vendas nas lojas envolvidas em casos de exploração. É legítimo partir do princípio que quase todos os cidadãos repudiam o contexto em questão, contudo o consumismo intrínseco no espírito capitalista da nossa sociedade tem impedido uma ação social que manifeste indignação. Ninguém apoia a situação desumana vivida por estes trabalhadores, no entanto os nomes das marcas envolvidas nestes escândalos são de conhecimento público e a passividade prolonga-se.

Não é a primeira vez que são revelados casos como este, nem é só na Turquia que acontecem. Este é um problema global, muito presente na indústria têxtil e que se agrava com a crescente chegada de refugiados. Torna-se clara a indiferença da indústria face a este problema, por isso cabe-nos a nós não fechar o olhos e não deixar a história repetir-se. Para isso, temos de parar de sustentar a ganância dos exploradores e tomar uma iniciativa no sentido de derrubar quem se aproveita dos que se encontram em situações de fragilidade.

Publicado originalmente no blogue Contradição ^[1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/superexploracao-de-refugiados-e-trabalho-infantil-na-turquia/45223>

Links:

[1] <https://acontradicao.wordpress.com/2016/10/31/superexploracao-de-refugiados-e-trabalho-infantil-na-turquia/>